



Rejane Marie Barbosa Davim: Enfermeira Obstetra/UFRN, Professora Doutora em Ciências da Saúde/UFRN, Preceptora no Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica Rede Cegonha/MS. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejanemb@uol.com.br

POR QUE HUMANIZAR O PARTO?

O nascimento é historicamente evento natural e indiscutivelmente um ato mobilizador, visto que já se observava nas primeiras civilizações a agregação desse acontecimento a inúmeros significados culturais que comemoravam o nascimento como um dos fatos marcantes da vida. Ao longo dos anos as vivências do parto foram de caráter íntimo e privada sendo experiência compartilhada por mulheres. A partir da década de 40 foi intensificada a hospitalização do parto que tornou possível a medicalização e controle do período gravídico puerperal e o parto como um processo natural, privativo e familiar, passou a ser vivenciado na esfera pública, em instituições de saúde com presença de vários atores conduzindo este período. Esse fato favoreceu a submissão da mulher que deixou de ser protagonista do processo parturitivo, ter privacidade e autonomia, afastada da família e sujeita às normas institucionais e práticas intervencionistas sem maiores esclarecimentos e consentimento da mesma, sendo oferecido a essa mulher e seu bebê, assistência com aparente segurança.

O sofrimento físico e moral passaram a fazer parte do processo de parto. A tensão, medo e dor das parturientes nesse modelo de assistência prejudicam a fisiologia do nascimento exigindo práticas intervencionistas que, em sua maioria, poderia ser evitada. Os enfermeiros obstetras são ou deveriam ser coadjuvantes nesse processo, desempenhando importante papel que envolveria ações que humanizaria o nascimento tais como: minimizar a dor, permanecer ao lado da parturiente proporcionando conforto, esclarecendo dúvidas, escuta, orientando a família, ajudando esta a parir empoderando-a

e participar do nascimento do filho. O nascimento, para a humanidade, sempre foi instintivo e natural.

Humanizar o parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas, biológicas e sociais. O processo de humanização deseja estender o diálogo com os profissionais da saúde sobre violência institucional e obstétrica que ainda penetra na maioria das maternidades públicas do Brasil e chamar atenção sobre as práticas abusivas sem evidência científica aplicadas durante o processo parturitivo sem a devida participação da parturiente o que tem posto em risco não só sua integridade física, mas principalmente, provocando danos muitas vezes irreversíveis à sua condição emocional. A humanização consiste ainda na valorização dos diferentes sujeitos implicados na promoção da saúde usuárias/saúde/usuárias, trabalhadores e gestores, tendo como objetivos autonomia, protagonismo, coresponsabilidade, estabelecimento de vínculos solidários e sua participação coletiva na gestão. A atenção humanizada tem um conceito amplo que envolve práticas e atitudes visando promoção do parto e nascimento saudáveis como também prevenção da morbi-mortalidade materna e peri-natal. É relevante que o enfermeiro obstetra tem participado das principais discussões acerca da saúde da mulher juntamente com movimentos sociais feministas em defesa do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), visualizando leis que favorecem atuação deste profissional com formação para o cuidado humanizado na atenção integral à saúde da mulher. Para a OMS, os enfermeiros obstetras são reconhecidos com este perfil para intervir no parto normal sem distócia, ou

Davim RMB.

Por que humanizar o parto?

seja, sem complicações. É eleito por ser aquele profissional da saúde que tem maior permanência nas maternidades, podendo acompanhar as parturientes em tempo integral.

Correspondência

Rejane Marie Barbosa Davim
Avenida Amintas Barros, 3735
Condomínio Terra Brasilis
Bloco A, Ap. 601
Bairro Lagoa Nova
CEP 59056-215– Natal (RN), Brasil